



Ata da Primeira Rodada de Oficinas Territoriais de Revisão do Plano Diretor de Angelina.

Pauta: Realização da *primeira rodada* de Oficinas Territoriais de Revisão do Plano Diretor de Angelina, sendo a primeira, na **Área Territorial de Garcia**. A Oficina Territorial ocorreu no dia 07 de novembro de 2022, de modo presencial, no Salão Comunitário da Igreja Nossa Senhora das Dores, no bairro de Garcia. O objetivo da Oficina Territorial foi apresentar a equipe técnica da UFSC; a metodologia de participação de Revisão do Plano Diretor; o cronograma de trabalhos e realizar atividade e leitura comunitária, em que os participantes opinaram sobre os problemas e aspectos positivos do município de Angelina.

Redação da Ata: Mariana Panzera - Equipe Técnica UFSC

Revisão da Ata: Mariana Panzera - Equipe Técnica UFSC

Primeira Parte - Apresentação

Samuel dá início a apresentação às 18h55min, enquanto aguarda a entrada de mais pessoas.

Samuel pergunta se os participantes moram no centro de Garcia, a maioria responde que não mora, os participantes citam em voz alta os bairros de moradia, sendo: Rio Veado, Rio Engano, Coqueiros, Fartura, dentre outros. Samuel faz perguntas sobre a Área Territorial de Garcia, sobre as PCHs, questiona se as centrais trazem mais problema ou solução ao local. Os participantes respondem que traz alguns problemas em relação às vias, dizem que prejudica a disponibilidade de peixes para pescar.

Toda a apresentação é acompanhada de slides projetados para todos os participantes, obedecendo a ordem de conteúdos a serem apresentados.

Samuel fala que eventualmente se considera que, por estar longe do centro, o Plano Diretor não seria algo para cada localidade, mas que na verdade o plano é para todo o território.





Samuel explica que o papel do Plano Diretor é de equacionar forças e que a ideia da reunião é ouvir a população da localidade para entender os problemas e aspectos positivos da área. Samuel diz que Angelina não é um município rico, e é necessário entender quais são as demandas mais necessárias para definir prioridades. Samuel cita que o Sr. Ademir disse que no local onde ele mora o maior problema é a acessibilidade, mas que outros moradores de diferentes localidades podem ter problemas diferentes.

Samuel apresenta a equipe técnica da UFSC presente e explica que o papel (da equipe) é de ponte entre as necessidades da população e o Plano Diretor. Samuel diz que o Plano Diretor precisa ser específico para cada município e que as necessidades serão traduzidas em instrumentos presentes na legislação. Samuel fala que com os dados de contato dos participantes, deixados na lista de presença da oficina, iremos encaminhar todos os trabalhos que serão elaborados ao longo do processo. Samuel pergunta se a população conhece o Conselho de Desenvolvimento Territorial e explica de forma resumida o trabalho deles de debate sobre a gestão urbana. Samuel deixa aberto para que a população consiga expressar tudo que achar necessário ao longo da oficina.

Samuel apresenta o Sr. Adinei e o Sr. Michel como interlocutores da equipe técnica da prefeitura. Samuel cita a presença de dois vereadores, o Sr. Chico e o Sr. Marcelo, e ressalta a importância da presença dos representantes legislativos no processo. O Sr. Chico fala que é importante que a equipe técnica da UFSC também faça a apresentação específica para os representantes do legislativo.

Samuel explica a relação tripartite após um participante questionar quem é o responsável pelo trabalho de revisão do plano. Samuel explica que a prefeitura, diante da equipe de profissionais técnicos públicos reduzida, contratou a UFSC para prestar suporte técnico.

Samuel explica a metodologia, aponta que estamos na etapa 02 em que se realiza a primeira Rodada de Oficina Territorial, e também que estamos com o Questionário de Leitura Comunitária disponível para receber contribuições, pede que todos auxiliem nas respostas. Samuel fala que as iniciativas populares podem solicitar mais reuniões caso seja necessário. Samuel explica que o Conselho (CDTA) é o responsável, por lei, pela aprovação dos produtos conforme as etapas. Samuel fala que o território de



Angelina é maior que o de Florianópolis, então o auxílio dos moradores na divulgação do processo é importante para que chegue em todos os cantos do município.

Samuel explica as audiências públicas e as consultas públicas, reitera o papel decisório do CDTA. Samuel cita a presença dos representantes territoriais do Garcia que estão no Conselho de Desenvolvimento Territorial. Samuel apresenta o cronograma de trabalho com metodologia, citando alguns trabalhos já realizados ao longo da Etapa 01. Samuel fala que essa etapa de Oficinas fará parte da leitura comunitária e que, adiante, se somará a leitura técnica que gerará a Leitura da Cidade. Samuel fala que depois da apresentação do Diagnóstico na Segunda Audiência, se dará início a etapa de definição das diretrizes e eixos estratégicos.

Samuel cita problemas que já apareceram nos eventos realizados, como a ocupação em áreas ambientalmente frágeis; parcelamento em áreas rurais; manutenção dos moradores nas áreas do campo; dentre outros. O Sr. Marcelo comenta o aumento dos sitiante – Samuel pergunta o que a população define por sitiante e os participantes explicam que é a “população flutuante”, que passa um período pequeno de tempo em sítios de recreio.

Um participante fala sobre a escritura de uma área de 21.000 m² e as questões de parcelamento do solo, incluídas nas problemáticas do município.

Samuel segue apresentando a metodologia e cronograma. Samuel cita todos os eventos participativos e a importância de se continuar acompanhando o processo. Samuel cita os 29 participantes do CDTA, aponta os dois representantes da Área Rural e um da Área Urbana de Garcia.

Samuel cita os aspectos e dados da população, a diminuição da população entre os censos de 2010 e a previsão para 2022. Samuel apresenta elementos que lembram Angelina, patrimônio natural e patrimônio construído. Samuel apresenta as dimensões que são abordadas no Plano Diretor.

Samuel cita as problemáticas de parcelamento sem controle, quando se parcela em áreas distantes da área urbana consolidada, os gastos relativos à implementação de serviços de infraestrutura e mesmo a disposição de serviços que onera todos os moradores, já que o município precisará de mais contribuição para dar conta de todos os equipamentos e demais serviços que precisarão ser disponibilizados. Um participante questiona a questão da economia, Samuel reitera o que foi dito e



acrescenta a relação com o planejamento, que envolve a viabilidade de áreas em que é possível urbanizar, instalar atividades econômicas e a sua localização vinculada a oferta de trabalho e moradia, e também o fomento à produção agrícola, por exemplo em áreas mais suscetíveis a esse tipo de atividade.

Uma participante questiona por quê “tem que ser tudo no centro”, e que ela acha benéfico que haja espraiamento (relativo a instalação de loteamentos em áreas distantes), apontando como é ruim ter que acessar a área do centro para tudo. Samuel tenta explicar que o problema não é ter diversas centralidades, mas sim ter loteamentos muito dispersos em áreas distantes, “no meio do mato”, por exemplo. Um participante fala sobre uma área em específico que ia favorecer 50 pessoas, mas que foram embora – deu a entender que o empreendimento não deu certo.

O Sr. Michel explica com casos existentes do município que quando se insere um loteamento em determinada área o que é área rural passa a se tornar urbano, e que a cobrança do ITR passa a ser IPTU. O Sr. Chico cita um local específico onde havia poucas populações e que agora tem mais pessoas.

O Sr. Chico questiona se o Plano Diretor poderá ajudar na ligação de luz. O Sr. Michel fala que há uma obrigatoriedade do governo federal desde 2018, que é necessário que se aprove projeto, e que há agora um decreto municipal que regulamenta a necessidade de aprovação de projeto para construção em área rural. Um participante fala que é uma vergonha para o país ter uma legislação que impeça a ocupação próxima do rio, que eles moram há muitos anos no mesmo lugar e que não houve problema até agora. O mesmo participante comenta que a prefeitura teria que assumir isso em vez de deixar as legislações federais. Samuel explica que em áreas urbanas consolidadas o plano poderá atuar, mas que não é possível alterar legislações federais.

Um participante fala sobre a diminuição de áreas de app em alguns municípios por legislação municipal. Samuel comenta que em área rural isso não é possível, já que as normativas são outras.

Um participante fala que é um problema mesmo. Uma funcionária dos tributos comenta que esse será realmente o problema que mais aparecerá em todos os eventos participativos.



Um participante fala que um casal jovem não tem condições de arcar com o projeto para ligação de energia. Cita como antigamente a COHAB fornecia projetos.

Segunda Parte – Primeira Rodada: Cite três aspectos positivos de Angelina

Às 19h50min Samuel inicia a dinâmica em que os participantes recebem 3 fichas verdes para que escrevam em cada uma delas os aspectos positivos de Angelina.

A equipe técnica recolhe as fichas e as divide entre as dimensões e similaridades.

Samuel inicia com a leitura dos papéis, em que há **20 fichas** para natureza e meio ambiente, cita que são 25 pessoas presentes, ou seja, é um consenso entre os presentes que a natureza e o meio ambiente preservado são os pontos positivos mais reconhecidos. Samuel lê todas as fichas e pergunta se todos os itens estão relacionados, os presentes concordam.

Samuel cita que há **20 fichas (na contagem oficial 17 fichas)** para tranquilidade; segurança; sossego; local calmo; todos aspectos relacionados. Um dos participantes faz uma piada com “#paz”.

Samuel cita os papéis que descrevem: população unida e participação social (**na contagem oficial 8 fichas**).

Samuel lê as fichas que citam como ponto positivo também a agricultura, e em seguida saneamento básico.

Os participantes citam que há fossa séptica em todas as residências do Rio Fortuna – ação promovida pelo programa microbacias. Uma moradora cita que precisa de conscientização, e que outros lugares precisam que haja programas similares de instalação de rede individualizada.

Samuel diz que há **4 fichas** para escola e educação. Uma participante cita que o acesso é bom, mas que não é sobre a qualidade. Outros participantes citam que o acesso escolar é excelente.

Samuel lê as fichas sobre potencial turístico. Samuel questiona se a ficha é uma referência à perspectiva sobre o potencial. A população concorda. Uma participante fala que é uma forma de escoar a produção das localidades, explica por meio de



exemplos que a vizinha dela faz queijos, e que com o turismo isso poderia beneficiar a economia local.

Samuel lê duas fichas que estão escritas: patrimônio cultural e patrimônio histórico. Samuel relaciona o queijo citado anteriormente, também o café sombreado, e o engenho de farinha, que são todos patrimônios. A senhora participante é a que cuida do Engenho Catarina, ela cita que tem engenho de cana e de farinha.

Samuel lê duas fichas que estão sozinhas, uma delas é a população jovem, o participante que escreveu cita que a população da área está encontrando fontes de renda na área rural. A outra ficha é Localização Geográfica, relativa à proximidade com a capital do estado. Samuel fala que esse aspecto é uma faca de dois gumes pelos aspectos positivos e negativos relacionados às externalidades.

Samuel questiona se a população se sente contemplada pelas fichas lidas. Os participantes dizem que sim.

Terceira Parte – Segunda Rodada: Cite três aspectos negativos de Angelina

20h15min Samuel inicia a dinâmica em que os participantes recebem 3 fichas rosas para que escrevam em cada uma delas os aspectos negativos de Angelina.

Samuel lê **15 fichas** sobre acesso ruim; ruim acesso a cidade; **2 fichas** para sem ônibus (transporte coletivo). Uma participante diz que não adianta fazer ponto de ônibus se não tem ônibus, todos riem.

Samuel lê fichas sobre questões urbanas, redução de lotes, limitação do perímetro urbano; áreas agrícolas sendo urbanizadas; falta de regularização sobre as construções urbanas; dificuldade para construir – dificuldade de apoio para construção. Samuel pergunta se todos concordam. Os participantes respondem que sim.

Samuel lê fichas sobre a questão ambiental relativas, principalmente, às áreas de app – Samuel questiona se é a questão da descaracterização. Samuel continua lendo, questão de represas destruindo cachoeiras; saneamento ruim; legislação ambiental. Samuel cita que sabe que esse será o grande tema que o Plano deverá dar conta, garantindo o respeito das legislações e do meio ambiente.

Samuel lê fichas sobre saneamento. Samuel pergunta quais são as localidades em que isso é um problema específico, para que conste na ata, um participante cita a



Praça de Angelina (relativa ao centro); uma participante disse que todas as regiões e que só se salva o Rio Fortuna. Um participante cita que quando houver as outras oficinas esse tema será recorrente. Os participantes citam que às vezes falta água por conta da estiagem e outros problemas em Barra Clara.

Samuel lê fichas sobre educação; falta de ensino superior; evasão escolar; faculdade. Dois participantes citam os casos dos filhos que precisam ir para outras cidades para poder estudar. Samuel pergunta qual a questão relacionada a escola/creche. Uma participante cita que a questão é que não tem escola integral, e que o avanço é que abriu para 2 anos. Os participantes citam uma edificação sobre ensino rural que não está funcionando como poderia. Os participantes citam a escola agrícola, ingresso de sobrinhos e filhos.

Samuel lê fichas sobre Áreas de Lazer. Samuel questiona se há áreas representativas, os participantes relatam que não há parque infantil, nem academia pública.

Samuel lê fichas sobre comunicação e internet precária. Samuel diz que talvez o PD não dê conta dessa demanda. Samuel cita as placas ao longo da estrada que apontam a conexão da internet rural, um participante diz “que é fake”. Um dos participantes cita que tem fibra óptica.

Samuel lê fichas sobre posto de saúde e questiona se é difícil de acessar ou se os pontos negativos estão relacionados com o atendimento. Um participante cita que há dificuldade em determinados atendimentos, por exemplo, pediatria, em que é necessário o deslocamento da população para a área central, citam a frase “tem que ir para Angelina”.

Samuel lê que há a ausência de iluminação pública. Um participante cita que há uma empresa terceirizada que faz a ligação. O Sr. Michel fala que às vezes falta comunicação entre população e empresa, e que também há dificuldade de ligação de novas luminárias em locais em que há novas residências. Um participante cita que há duas empresas terceirizadas: CP Luz e JJ.

Samuel lê fichas sobre viabilizar novos empreendimentos, novas empresas. Um participante fala que está acontecendo um programa do Sebrae que está mapeando os novos empreendimentos e abertura de empresas. Samuel cita que se possível encaminhe informações para que o PD possa ter apoio e apoiar também o estudo. O participante cita que a Casa do Turista está aberta.



Samuel lê fichas sobre controle de borrachudos; falta de agência bancária; reativação de patrimônios perdidos. Uma ficha sobre segurança. O participante que escreveu diz que tem pouca polícia, mas que não tem roubo. Um participante cita que já foram assaltados, mas que a polícia demora muito para chegar. O Sr. Michael fala sobre ter conversado com o pessoal da segurança pública, cita que Angelina tem 3 policiais (fazendo a ronda de Angelina e Rancho Queimado) em rodízio 12h – 36h. Todos reconhecem que é um problema a ser solucionado.

Samuel questiona se todos concordam com os tópicos apresentados, se fala algum aspecto. E todos concordam que os aspectos lidos contemplam os aspectos negativos.

Quarta Parte – Poemas dos Desejos: Qual Angelina você quer para os próximos 10 anos?

21h03min inicia a dinâmica em que os participantes recebem 1 ficha para que respondam ao questionamento “Qual Angelina você quer para os próximos 10 anos?”.

Samuel agradece a presença de todos, reitera a importância da participação social ao longo do processo. Fala que as reuniões são realizadas em todas as Áreas Territoriais e que na próxima audiência serão apresentadas as sínteses das dinâmicas realizadas.

Um último questionamento de um participante sobre as áreas de app, sobre altura e dimensão do terreno. Samuel cita que há a legislação ambiental e que há apenas a flexibilidade em casos de área urbana consolidada. O Sr. Chico fala que acha que tem que ser 30m de APP para rios.

Samuel diz que o importante é fazer o levantamento das áreas em que há essas situações de irregularidade em áreas de APP, e que não há uma resposta uniforme agora. Cita que a equipe fará um levantamento específico.

Um participante cita que não há secretaria de Defesa Civil, para que eles possam dar apoio na questão das áreas de inundação, por exemplo.

Encerramento

Samuel encerra às 21h13min. Todos tiram uma foto como registro.





Lista de Presença Oficina Territorial de Garcia

| Qnt | Nome | Bairro | Entidade |
|------------|----------------------------------|---------------|-------------------|
| 1 | Leogídio de Souza | Garcia | Morador |
| 2 | Roquilane Ede Souza | Garcia | CTDA MZU Garcia |
| 3 | Marcelo Trierweiler | Garcia | Vereador |
| 4 | Michael Soares | Centro | Prefeitura |
| 5 | Gustavo Weber | Garcia | Morador |
| 6 | Eva Fermio Alexandre | Garcia | Morador |
| 7 | Maurici Fagundes | Coqueiros | Associação |
| 8 | Crislaine Steinick | Garcia | Associação |
| 9 | Maria Albertina Fagundes | Garcia | Moradora |
| 10 | Carolina de Melo Queiroz | Garcia | Moradora |
| 11 | Renata de Melo | Garcia | Associação |
| 12 | Luiz Carlos Laurentino | Fortuna | CTDA MZU Garcia |
| 13 | Leandro Izidoro Heck de Novaes | Rio Fortuna | Morador |
| 14 | Benjamim Cezar Hammes | Fortuna | Morador |
| 15 | Nilton Pociano Martins | Garcia | Morador |
| 16 | Ademir Kreutzfeld | Rio Veado | Morador |
| 17 | Marilene Martins | Garcia | CTDA Comerciantes |
| 18 | Everton Francisco de Souza | Garcia | Morador |
| 19 | Aziso José Heck | Garcia | Morador |
| 20 | Catarina Francisco Gels Leutcher | Coqueiros | Moradora |
| 21 | Celso Gels Leutcher | Coqueiros | Morador |
| 22 | Raizza Coelho | Coqueiros | Moradora |
| 23 | Francisco Dias | Garcia | Vereador |
| 24 | Ricardo | Coqueiros | Morador |
| 25 | Cláudio Inácio Schuck | Linha Chaves | CTDA |
| 26 | Edimar Eger | Garcia | Associação |



Equipe Técnica da UFSC presente na Oficina Territorial de Garcia

| Qnt | Nome | Atividade |
|------------|-------------------------|---------------------|
| 1 | Samuel S. dos Santos | Condução da Oficina |
| 2 | Mariana Panzera | Redação da Ata |
| 3 | Marcio de França Santos | Apoio |
| 4 | Nathália Sander | Apoio |
| 5 | Nadine Saleh | Apoio |